

## IMPRENSA YTUANA

30 DE JANEIRO.

### Lei provincial

Acaba de ser sancionada pelo Ex<sup>mo</sup> Presidente da provincia, em data de 25 do corrente, a lei confeccionada este anno na Assembléa provincial, que trata da matricula de escravos que forem vendidos nesta provincia, importados de outras.

A nova lei dispõe que por cada escravo que entrar para a provincia, depois da sua publicação, o seu proprietario terá de matricular-o, em vista de documentos legaes, na collectoria provincial, pagando o imposto de dous contos de réis, e quem assim não fizer fica sujeito a uma multa de um conto de réis, além do pagamento pela matricula.

A nova lei vem cortar a corrente de imigração da *onda negra* que todos os dias era importada das provincias do Norte do imperio para a nossa, sendo a maior parte d'essa gente, assassinos, ladrões, de pessimos costumes, que os nossos fazendeiros, em boa fé adquirião para os mistêres da lavoura, aventurando muitas vezes seus capitaes na compra desses escravos que quasi sempre trazião graves e sérios prejuisos.

## FOLHETIM DA IMPRENSA

### Festa do Salto

Quem ha em Ytu tão falto de curiosidade, que, tendo ronpa e dinheiro, não vá ao Salto no dia de sua festa?

Creio que ninguem; eu respondo por mim.

Cinco de Setembro é o dia em que o anjo tutelar do Salto, voltando para lá os piedosos olhos, entorna sobre essa povoação cornucopia de ouro, enchendo seus filhos de prazer e felicidades, como premio dos labores e fadigas annuaes.

É o dia das recompensas: *sum cuique tribuit*.

Apenas vem raiando a aurora, já começa essa festa cheia de encantos, que ha mezes se anhelava, e que só termina muitas horas depois do sol posto.

É um dia gordo, tanto mais alegre, quanto mais concorrido pelos habitantes dos arredores.

Não ha em Ytu gato pingado que não se abale de seus cuidados para ir tomar parte na festa do Salto.

Desde a vespera todas as cabeças deltram pelas deliciosas horas que lá esperam gozar, e todos fazem preparativos para essa romaria, que infelizmente pouco dura.

Uns vão tomar lugares em diligencias e trollys, outros correm á estação afim de comprarem bilhetes de vespe-

ra; estes alugam animaes já sellados, aquelles precisam simplesmente de animaes; muitos porém que não querem ir *calcante pede* e não tem meios sobejos, pedem emprestado um cavallo aqui, um sellim além, um freio mais longe, e acham-se as vezes na dura necessidade de procurar um animal á tres leguas, ou de pedir uma besta ruana, embora *evolica*, ao dono do biliar.

Terminam-se os preparativos, e raiam emfim o dia seductor, por quem tantas cabeças ardiam.

Comecam os trens circularem pelas 5 horas da manhã, e succedem-se de trinta em trinta minutos, sempre cheios.

Na estrada de rodagem tambem ha grande movimento; tudo ahi marcha e roda alegremente, porque é elle o caminho mais proprio para se ir ter ao Salto nesse dia.

Deixamos, pois, de parte a estrada de ferro, em cujos assentos alcochoados, os amigos da commodidade recostam-se, fumando descuidosamente soberbos charutos de Havana, e sigamos a estrada natural, onde a marcha vagarosa permite contemplar á cada passo espectaculos novos e mais lindos.

Essa estrada, em todo o seu arco gigantesco que começa em Ytu e vae terminar se no Salto, assemelha-se a uma rua immensa preparada para a procissão de Ramos, com tal arte magestosamente se desenharam os arvoredos á direita e esquerda do povo que caminha.

Art. 1.º Todo o escravo que dez dias depois da publicação desta lei, no jornal que publica os actos officiaes, entrar para a provincia, será, em vista de documentos legaes, matriculado na collectoria provincial de qualquer

Art. 2.º Pela matricula de que trata o artigo anterior, pagará o senhor do escravo ou a pessoa a cujo cargo estiver, a quantia de dous contos de réis.

Art. 3.º A violação das disposições do artigo 1.º e 2.º sujeita a multa de um conto de réis, por cada escravo, além do pagamento pela matricula.

Art. 4.º São isentos do pagamento. § 1.º As matriculas de escravos que por successão legitima vierem a pertencer a pessoas residentes na provincia.

§ 2.º As matriculas de escravos de lavradores que actualmente tem estabelecimento agricola na provincia, provando estes que os adquiriram em data anterior á lei.

§ 3.º As matriculas de escravos que acompanharem a seus senhores e forem destinados a seu serviço domestico, não excedendo de trez. Estes porém ficarão sujeitos ao pagamento da matricula se forem alienados por qual quer forma ou alugados.

Art. 5.º A importancia da matricula e multa, quando houver, será dividida em duas partes iguaes, constituindo uma renda provincial e outra servirá para formar peculio do escravo nos termos da lei de 28 de Setembro de 1871.

Art. 6.º Fica o presidente da provincia, no regulamento que expedir para a execução desta lei, autorizado a impor multas até quinhentos mil réis. Das multas impostas pelos agentes fiscaes haverá recurso para o presidente.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do governo da provincia de São Paulo, aos vinte e trez dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e um.

(L. S.)

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do governo da provincia de São Paulo, aos vinte e trez dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e um.

(L. S.)

## VARIÉDADE

### Da educação da mulher

Com quanto nos falem recursos intellectuaes para tratarmos de um assumpto de tanta magnitude como seja este, revestimo-nos, entretanto, de coragem afim de fazermos breves considerações sobre a educação da mulher.

Em todas as phazes da vida a mulher occupa sempre um lugar distincto na escala social.

A mulher está affectos os mais sagrados deveres para com a mocidade, que, desde o berço, recebe d'ella os elementos primitivos da vida.

A mulher é quem—com seus exemplos—nos infiltra no coração o temor de Deus, o amor á virtude.

A mulher é quem nos guia no desabrochar da existencia, os passos vacillantes, e nos conduz ao orbe do dever.

Pois bem; si a mulher exerce por assim dizer sobre a sociedade em geral tanto imperio; si de sua influencia directa sobre nós estão pendentes os destinos, que nos hão de reger nas evolu-

Ahi encontram-se, desde o Taboão até as margens do Tietê, grupos deromeiros que formam quadros pitorescos e dos mais lindos.

Aqui vê-se diligencias carregadas até o toldo, ali marcham a passo animaes cavalgados á tres, além vem um grupo de moços ricamente montados, que gritam e abrem passagem galopando fogosamente, mais longe caminha uma familia pobre mas alegre, levando pequenas trouxas á cabeça e sapatos pendurados ás costas por bordões.

É uma verdadeira peregrinação a Chanaan dos prazeres, e ditosos os que podem repetil-a cada anno.

Todos os carros que existem em Ytu, ahi rodam enfeitados com bandeiras multicores.

Animaes aposentados que ha tempos viviam esquecidos á gozar do descanso em campos fertes, e que em eras remotas só se prestavam á cargueiros, agora deixam a vida ociosa para figurar nessa festa de romaria, onde carregam fardos leves e nobres, de que nunca foram capazes de se incumbir nas mais bellas epochas de juventude.

As pessoas que caminham á pé suspendem de tempos em tempos a marcha para descansarem ou tomarem alimento, e sentam se á beira da estrada formando estações de pequenos grupos.

A cada passo encontra-se um novo painel.

Os carros a rodarem continuamente,

os cavalleiros a galoparem e os pedestres a caminharem, todos n'um sentido uniforme, communicam ao caminho um certo ar de enxame de abelhas, tal é a disciplina.

Não se ouve senão um ruido confuso e incessante de vozes e tropeis d'essa turba multa em movimento, que assemelha-se ao deslizar vagaroso de monstruosa serpente depois de saciada.

Ao chegar ao Salto ouve-se logo o estrondo dos foguetes, que se cast com os repiques dos sinos e o murmurio das aguas prateadas do Tietê, que tambem toinam parte nos festejos desse dia.

Toda a cidade está em galas.

A anciedade é só igualada pela profusão do luxo.

No bronze da igreja são finalmente o signal para começar a festa religiosa.

Religiosa, sim, porque a parto profana já havia começado com o raiar do dia.

Dirigem-se os ytuanos para a igreja em cujo largo os saltenses esperam-nos.

Explendido painel!

Aquella massa de povo disperso aqui e ali pelo pateo, trajando com exagerado esmero será justamente comparada com um canteiro de rabanetes e cebolas.

Começa então a missa cantada que dura duas horas, sempre ao som de musica e foguetes.

Segue-se a scena aerostatica do mastro ensaboadado.

Todos porfião em querer trepar ao va rapáu afim de apoderarem se da ri

ções continuas da existencia, devemos, com escrupulo, cautelosamente curar da sua educação, banindo della certos costumes inveterados, que só tendem a sua queda moral, á morte futura da sociedade.

Laboramos em erro quando procuramos inocular no espirito da mulher conhecimentos superiores ao desenvolvimento de suas faculdades mentaes.

Laboramos em erro imperdoavel quando buscamos fazer da mulher um ente quasi, sinão totalmente inutil, revestindo-a de uma educação defeituosa, deficiente, mal dirigida.

Laboramos ainda em erro inqualificavel, quando, por negligencia, procuramos excitar na mulher o gosto ao luxo, aos passeios, aos theatros, aos bailes.

E, a despeito mesmo da opinião seguida e aceita por muitos, de ser a dança um dos ramos indispensaveis á educação da mulher, nós, discordando dessa opinião, somos obrigados a re-provar esse genero de divertimento e taxarmos a dança de prejudicial, de nociva.

E, comquanto o theatro constitua uma escola onde se aprenda a esmagar o vicio á virtude, tem elle comtudo muitos inconvenientes, os quaes, por continencia, devemos deixar á concepção do leitor.

E o luxo que aos theatros, aos bailes acompanha são a cauza da ruina de muitas familias, e do amor que delles resulta as consequencias são palpaveis, bastantemente conhecidas.

Dos passeios e dos bailes podemos muito bem prescindir, sem prejuizo da educação physica da mulher, a qual pôde facilmente esenvolver-se desde que se substitua des-se exercicio pelos do trabalho moderado.

E a mulher, como geralmente acontece, affeita a tantos divertimentos v. e pouco e pouco esquecendo seus deveres, e a proporção que a indolencia, e a vaidade, se apoderam de si, crescem nella as tendencias ao mal e finalmente cae envolta nos negros andrajos da miseria; ou então, vencida pelo orgulho ou pela inveja, ver-se ha á braços com as misérias da alma, arrastada ao turbilhão da sede dos prazeres mundanos; porque da ociosidade brotam os germens de todos os vicios.

Os divertimentos, portanto, quando descomedidos, tornam-se prejudiciaes, porque vêm elles oppôr-se tenazmente

ca bolsa que ali se acha atada a extremidade superior.

Scena tocante e curiosa capaz de entrondar em risadas qualquer britânico.

A disputa começa pelas mulheres, a quem os balões impossibilitam a ascensão, e termina pelas crianças, sempre sem resultado.

Alguns atiradores, reconhecendo a impotencia de taes meios, lançam mão das garruchas e fazem fogo á ponta do mastro; porém não invizível ahi retém fortemente a bolsa, e como ultimo recurso o mastro é abalado e derribado por terra a maneira de Judas, e o dinheiro distribuido pelos moleques.

Volta-se aos prazeres profanos, enquanto suspende-se os outros até a tarde.

Uns jogam, outros passeiam; estes vão á casa de amigos, aquelles entram nas tabernas.

Quem teme os raios do sol vae ao rancho, e quem prefere estar ao fresco, dirige-se a esplanada d'aquelle edificio construido a margem direita do rio, gigante e solido que nem uma fortaleza ou castello feudal, a quem de nominam—fabrica de tecidos.

Dahi ve-se o rio Tieté despenhar-se da altura de 20 pés, com todo o peso de suas aguas caudaes e cam fragor horrizono: é o Salto!

Um esplendido quadro é tambem a queda das andorinhas, que baixam e levantam o vôo ora em massa compacta, ora em espiraes, cruzando-se de todos os lados e indo finalmente apegar-se a superficie de duas pedras gi-

a quo a mulher se dedique com affan aos trabalhos domesticos.

São elles prejudiciaes, porque—abstrahindo a mulher das obrigações inherentes ao seu sexo—prejudicam-n'a nos deveres de filha, de esposa e mãe.

Devemos, pois, curar da educação da mulher, dando-lhe, não essa educação apparente e defeituosa que a torna inutil e até mesmo fatal; mas sim dando-lhe uma educação solida que tenha por baze o amor ao trabalho, á religião, ás leis que regem a familia.

Ytu, Janeiro de 1831.

OTSENRE.

## TRANSCRIPÇÃO

### O culto que devemos á Deos

O homem é a creatura de Deos, e por isso deve adorá-lo, servi-lo e amá-lo. Seria criminoso e até mesmo desprezível que um filho jamais tributasse aos autores de seus dias a menor prova de respeito, amor e submissão. É justamente a exacta observancia destes sagrados deveres que constitue o culto que devemos consagrar á Divindade.

Este culto deve primeiramente ser interno, isto é, deve ser sincero e partir do coração. Para nos convencer-mos desta importante verdade, basta consultarmos a razão, as ideias que tornamos de Deos e do homem, e os nossos proprios sentimentos.

A substancia de todo culto legitimo se acha nas homenagens interiores do espirito e do coração; as exterioridades as mais pomposas, as festas as mais brilhantes, o mais magnifico aparato, sem as disposições interiores não passarão d'um vão e irrisorio simulacro de culto.

Deos quer sobre tudo reinar sobre os corações; e tudo quanto não concorrer para ahi estabelecer o seu imperio, de nenhuma sorte lhe poderá ser agradavel. Esta verdade é tão clara, tão racional, que até os sabios do paganismo não fleixarão de reconhecer-a. Zilouco, antigo legislador, dizia que se deva apresentar á Divindade uma alma isenta de macula, porque ella é muito menos honrada por cereonias pomposas, do que pela virtude; e Plínio, o moço, asseverava que valia mais chegar ao tempo com

gantescas unidas vorticalmente por seus bordos como se fora um livro entreaderto com inscripções moveidias.

Passa-se o dia alegremente. A tarde chega e com ella a procissão e outras solemnidades religiosas.

Tudo corre na forma do costume, ao som de sinos, musica, foguetes e gritaria.

Quando a noite desce de seu palacio mystico, envolvendo a terra em espesso manto, dirige-se uma ovação musical ao festeiro da Padroeira do Salto.

A musica continua a percorrer a cidade, erguendo-se de tempos em tempos vivas ao festeiro.

Ao chegar-se ao largo da igreja, ouve-se uma grande detonação.

—E' o fogo de vistas! gritam de todos os lados; e todo o povo corre para o pateo.

Accende-se com effeito os fogos, e depois de muitas girandulas, rodinhas, serpentoes e transparentes, queima-se a peça final—o castello.

E' uma pombinha ligeira como a seta do caçador e bella como a felicidade, que fende os ares e vai deitar fogo ao castello.

Tudo é esplendido. Apagam-se os fogachos. As mulheres sorriem-se, os homens batem palmas e as crianças gritam.

Neste momento de confusão, na ultima vez que eu assisti esta festa, vi um moço nosso conhecido aproveitar-se do fumo que substituiu á luz para dirigir galanteios á uma bonita tri-

uma alma pura e santa do que com harmoniosos canticos compostos pela sciencia e pela arte.

Esta mesma verdade é ainda provada, e muito claramente, pelos nossos livros santos. Isaías dizia outr'ora ao povo de Israel: Antes de tudo, purificai os vossos corações; roubai de diante de meus olhos a malicia de vossos pensamentos; amparai o opprimido; soccorrei ao orfão, e, depois de tudo isto, apresentai-vos com toda confiança diante do Senhor vosso Deos.

O filho de Deos, que é a Sabedoria infinita e eterna, assim reprehendia os escribas e os phariseus, que fazião consistir todo o seu culto religioso em meras exterioridades: Vós appareceis justos aos olhos dos homens, mas interiormente estaes cheios de hypocrisia e iniquidade.

Os reis e os poderosos do mundo não poderião se agradar das honras que lhes consagrão seus subditos e inferiores, desde que soubessem que esses testemunhos de affeição e de respeito partem apenas de seus labios; mas que em seus corações só reinão indifferença para com sua pessoa, desprezo para com sua dignidade, ingratição para com seus beneficos. Não acceitarião por certo essas homenagens meroas; pelo contrario irritar-se-ião contra os hypocrytas que tentassem lhes offatal-as. Os proprios particulares não podem ver com bons olhos os parentes, os servos e os protegidos, que, lhes protestando devotamento, submissão e reconhecimento, deixão descobrir em seu coração indifferença, desprezo e ingratição.

Não ha uma só pessoa á quem uma semelhante perversidade não faça transbordar d'uma justa indignação. Mas se assim é em relação aos homens que muitas vezes podem com tanta facilidade ser illudidos, o que pensar-se em relação a Deos, que penetra até os mais secretos reconditos do coração, e á cujas vistas infinitas nada pode ser occulto? Homenagens que não partem do fundo da alma, com toda certeza, constituem aos seus olhos uma falta gravissima, um crime imperdoavel.

Porém não basta tributarmos á Deos um culto interno; elle ainda merece e exige de nós um culto externo e publico. Para nos convencer-mos disto, consultemos a experiencia, a razão e os sentimentos de nossa alma: são outras tantas vozes que á esse respeito

gueirinha de olhos vivos, narz arrebitado e pes pequenos, que me ficava ao lado.

—O Senhor é da cidade? lhe pergunta ella.

—Exactamente, menina, aqui vim sómente para ter a satisfação de lhe ver.

—Oh! como os moços da cidade são brincadores... diz a mocinha corando.

—Perdão! eu posso tudo fazer menos zombar da menina.

—O Senhor diz isso para me agradar

—Eu digo o que me falla o coração.

—O coração... balbucia a moça, pois o Senhor falla em coração quando apenas me acaba de ver?

O moço aproxima-se mais d'ella, passa-lhe levemente o braço em torno da cintura, pega-lhe na mão e leva-lhe ao coração.

—Porquem é, lhe diz, não me fuja... a menina engana-se, eu já conheço-a ha tempos, siga-a sempre de longe... a sua imagem por toda a parte me acompanha, ah! não me fuja... permitta-me que eu a ame, que a adore...

A joven ouvia-o com surpresa; sentia-se perturbada e queria retirar a mão, mas não se animava a fazel-o.

De repente, um motim vem quebrar o encanto que os enebriava.

—Lá vai boisinho! gritavam todos afastando-se e abrindo passagem.

Boisinho é na verdade o brinquedo que segue-se aos fogos o que diverte immensamente.

nos fallão com a mais encantadora eloquencia.

O que não ensina a experiencia?

Todos os povos antigos e modernos renderão um culto externo á Divindade. Temples erigidos em sua honra, victimas immoladas aos pés de seus altares, hymnos para celebrar os seus louvores, orações para implorar seus beneficos: eis o que sempre encontramos entre as diversas nações, no antigo como no novo mundo. Tudo isto suppõe a crença d um Deos, de que cumpre adorar a grandeza, bendizer a bondade, impetrar a clemencia, desarmar a justiça. Onde está o povo que se tenha contentado unicamente com o culto do pensamento, as homenagens invisiveis do espirito e do coração? Por certo em nenhuma parte.

O que nos diz a razão? O homem deve fazer á Deos homenagem de todo o seu ser, de seu corpo, como igualmente de seu espirito. Não somos puras intelligencias, independentes das cousas sensiveis, vivendo apenas de sentimentos e de pensamento; temos ao contrario um corpo e orgãos de que nos servimos para o proprio exercicio de nossas faculdades intellectuales. Será por ventura só quando se trata da Divindade e das homenagens que lhe são devidas, que nosso corpo nos será completamente estranho?

Se limitarmos o culto da Divindade á actos puramente interiores, o que necessariamente acontecerá? Bem depressa os sentimentos de piedade infraquecer-se-ão ao ponto de inteiramente se extinguirem. Se não forem despertados, alimentados e fortificados por praticas exteriores, com certeza esses sentimentos não terão mais senão um aspecto frio, vago e superficial. Pode a impiedade taxar de praticas pueris e ridiculas os nossos ritos sagrados, a pompa de nossas ceremonias, o cante religioso e as de nossos altares; a experiencia attestarã sempre, que, se tudo isto não é a propria Religião, é pelo menos seu alimento e arrimo; que, sem estas santas praticas, os povos perderão o gesto e espirito de religião; que a piedade sincera habita, é verdade, no coração como n'um santuario impenetravel e conhecido só de Deos, mas que reduzir-se ha a um mero fantasma, desde que não seja inculcada e realizada por actos d'um culto externo. Os pretendidos philosophos que desejão uma religião sem culto apparente assem-

Quem não conhece-o, assusta-se naturalmente ao ver um animal investir contra uma multidão que não pôde fugir; mas outros brincam muito com elle.

E' interessantissimo ver se aquellas mulheres cobertas com chales vermelhos e vestidos verdes, approximarem-se do boisinho, afim de o provocarem com suas cores vivas.

De quando em quando alguém grita —A' direita boisinho! com força...

O obediente animal faz uma investida para o lado indicado levando diante de si o povo que se choca e recua em massa confusa.

Os homens perdem os chapéus, as mulheres dão a sua cambaiota, as crianças choram.

A algazarra é immensa e maior ainda o prazer.

Accendem-se fogueiras pelo pateo, e a festa toca então o seu auge; todos entregam-se com enthusiasmo ao prazer: vê-se a alegria e ventura estampada n'aquelles rostos em que o sol tem tambem sigilado com seus raios.

Os rapazes apertam a mão dos namorados, as raparigas sorriem-se para elles, as mães para os pequenitos, os velhos para a garrafa, e as velhas para as fogueiras, onde assam pinhão. Cada qual sorri-se para o objecto a que mais estira, como que para lhe agradecer a ventura que lhe proporciona.

lhão-se aos que pregão o amor do próximo sem nunca exercer o mais insignificante acto de caridade.

É preciso se considerar o homem como elle realmente é: seu espirito é tão fraco, sua imaginação tão volúvel, seu coração tão inconstante, que não se pôde desprezar nenhum dos meios de fixar sua attenção e alimentar em sua alma os mais porerosos sentimentos.

Quem não confessa que, em nossos templos durante as santas solemnidades, os cantos graves e puros, as ceremonias tocantes, o augusto apparatus, o recolhimento e o silencio penetrão as almas e as convidão á mais piedosa meditação? Então as paixões se aplacão; o pensamento da Divindade, tornando-se mais vivo, faz corar o vilho, reanima a virtude, consola o infeliz, impelle o homem á doces afeições, ao esquecimento das injurias, ao cumprimento exacto de todos os deveres da vida. Se a Religião guarda a moral, pode-se dizer que o culto guarda a Religião, lhe dá um corpo, o torna sensível e popular. O culto é a expressão visível da crença e das regras dos costumes; é uma serie de quadros expostos ás vistas de todos, onde todos sem esforço e sem trabalho podem ver traçados a doutrina que devem crer e os preceitos que devem observar.

De outra parte, limitar o culto da Divindade á homenagem unicamente interiores, é desconhecer a natureza do homem: é exigir d'elle uma coisa que um sentimento natural sempre repellirá. E de facto ha uma ligação íntima entre as afeições da alma e sua manifestação, que é impossível ao homem ser vivamente penetrado d'um sentimento, sem exteriormente exprimi-lo. Quem sera caridoso que não procure socorrer os desgraçados? Qual é o filho respeitoso e terne, que não faça brilhar a sua piedade filial? Que povo tem jamais honrado seus príncipes, seus magistrados, sem lhes render testemunhos visíveis, publicos e sollemnes de consideração e de respeito? Da mesma sorte não podemos comprehender que os sentimentos religiosos de nossos corações sejam sinceros, sem que sejam naturalmente extarnados por praticas e ceremonias religiosas de nosso culto externo.

Como! eu adoro interiormente Deus como meu creador, e não procurarei

lhe pagar exteriormente o tributo sagrado da minha dependencia! No fundo de meu coração, me é impossível não o reconhecer por meu bemfeitor; ahí eu vejo que seu amor me cerca de todas as partes, e que eu estou como que mergulhado no oceano de sua bondade: eu sinto tudo isto interiormente, e poderei me eximir de celebrar os seus beneficios e convidar todos os meus semelhantes á compartilhar minha admiração e meu reconhecimento! Seria me condemnar á ingratião.

Mas felizmente a verdade é mais forte do que a mentira: sempre, apesar dos ímpios, a natureza fallará ao homem uma linguagem que o homem entenderá: sempre veremos familias desoladas, em torno d'um pai que ellas tomem perder, pedir a sua conservação a Aquelle que é o senhor da vida e da morte; sempre veremos os habitantes dos campos supplicar o Céu de fecundar as suas cearas; sempre amigos sinceros farão votos por seus amigos ausentes; sempre os povos renderão sollemnes e publicas homenagens a Aquelle que dirige ao seu prazer os reinos, os imperios, que os eleva ou abate, segundo os designios de sua misericórdia ou de sua justiça.

Pelo que acabamos de expender, se deduz claramente que o culto interno é a origem do culto externo; que o culto externo é uma expansão natural do culto interno, pois que ha entre ambos uma íntima e necessaria relação, como de principio a consequencia, de causa á effecto. O culto interno sem o externo, é um incomprehensível paradoxo; o culto externo sem o interno, é uma requintada hypocrisia.

Devemos, portanto, como servos e filhos de Deus, sinceramente amal-o e aloral-o em nosso espirito e em nosso coração; porém ao mesmo tempo devemos frequentar os actos religiosos, concorrer ás ceremonias sagradas, contribuir para a devota magestade das festas e sollemnidades da nossa santa Religião.

E só assim que nós, rendendo á Deus, nosso divino pai, verdadeiras e sinceras homenagens, teremos o direito de receber a herança, que elle reserva aos seus filhos devotados, na venturosa patria do repouso eterno. Bananal, 17 de Janeiro de 1881.

PADRE MIGUEL MARTINS.

**GAZETILHA**

**Reforma eleitoral.** — Pelo Presidente da Provincia foi marcado o dia 20 do proximo mez de Fevereiro, 3º domingo do mesmo, para começo dos trabalhos do alistamento de eleitores, conforme a citada lei.

No proximo numero faremos a publicação dos arts 3º e 4º da reforma eleitoral afim de que o publico fique conhecendo as suas disposições relativas ao modo de fazer-se o alistamento.

**Ferías.** — Na segunda feira findam-se as ferías do Foro, no dia 1º começarão os trabalhos.

**Tabellião Andrade.** — Mudou sua residencia e cartor o da rua da palma a rua do Carmo no sobrado de d. Antonia Fausta Pacheco.

**Brochado.** — A illustrissima camara municipal, tomando na devida consideração a justa reclamação que no numero passado fizemos sobre o correjo do Brochado, providenciou de modo urgente, mandando o seo fiscal intimar ao proprietario do chiqueiro para que jamais seus porcos viessem damnificar aquella servidão publica. Nossos emboras a digna camara municipal que tem se mostrado sollicita no cumprimento de seus deveres, procurando por todos os modos fazer effectivo o codigo de suas posturas.

**Collegio em Piracicaba.** — Estiverão entre nós os rvds. Ps. Francisco Galvao de Barros, e Lopes,

residentes em Piracicaba, afim de conferenciarem com a digna superiora do collegio do Patrocinio, para a fundação de um collegio de meninas, n'aquella cidade, regido pelas irmãs de S. José.

Conforme somos informados os Piracicabanos já levantarão para aquelle fim 32 contos e com esperanças de ser elevada aquella cifra.

Damos os parabens aos Piracicabanos pela rica aquisição que vão obter.

**Remoção.** — O sr. dr. Presidente da Provincia acaba de conceder ao nosso amigo sr. Ernesto Lopes da Silva, que regia a 3ª cadeira desta cidade, remoção para a de Araras.

Moço intelligente e zeloso no cumprimento dos seus deveres, exerceu aqui o magisterio a contento de todos.

Desejando-lhe felicidades em sua viagem e em sua nova residencia, cumpre-nos agradecer-lhe os serviços que nos tem prestado como collaborador de nossa folha.

Vem brevemente substituí-lo, na 3ª cadeira, o sr. Elias Galvao de Franca Barros, que, do Salto, foi removido para esta cidade, e que abrirá sua aula no dia 31 do corrente, á rua de Santa Rita.

**Movimento da S. C. de Misericórdia.** — Durante o anno de 1880. Existião em tratamento no 1º de Janeiro de 1880.

18 enfermos, 7 pensionistas, 11 pobres. Entrarão 158 enfermos, 73 pensionistas e 85 pobres. Sahirão com alta 126 Fallecerão 33. Ficão em tratamento 17. Haviamos 50 receitas para os pobres de fóra.

**Esmolas.** — Recebeu-se de esmolas para a S. C. de Misericórdia:

Uma sra. mandou 6 arrobas de assucar redondo, 1 alqueire e 1/4 de feijão 1 cabrito, 6 gallinhas, 2 patos e uma porção de esterinhas.

O sr. José Estanislau, 4 alqueires de farinha de milho, 1 arroba de assucar redondo.

Um anonymo, — 1 alqueire de arroz com casca.

Um outro, — 1/4 de farinha de milho.

O sr. José da Vasconcellos Almeida Prado, — 8 arrobas de café.

Recebido de frei Francisco da Santa Casa 99\$000 que pedio de esmolas.

O sr. Arsenio Galvao mandou 6 alqueires de arroz com casca e 4 arrobas de café.

Uma sra. deu para a igreja 30 velas de 1/2 libra, uma alva, 1 roquete e 2 peças de rendas largas para toalhas e alvas, e para os doentes 7 cobertores e 5 travessieiros.

**Recreio dramático abolicionista.** — Constituiu-se na capital uma sociedade com o titulo acima.

Pretende ella proporcionar aos seus socios, *sobres* dramaticas, iniciar conferencias publicas, e realizar leilões de prendas, sendo o resultado pecuniario empregado em favor de liberdades de escravos.

O conselho abolicionista ficou com posto dos drs. Americo de Campos, J. Pedro, A. Silveira da Motta, e os srs. Antonio Carlos Junior, João Avila e José Portilho.

Que essa sociedade compenetre-se de sua missão grandiosa e que realice as suas intenções são os nossos desejos.

**Que pobre.** — Em S. Paulo foi recolhido ao xadrez por ebrio, um cego de nome Joaquim Villela, que esmolava a caridade publica.

Sendo revistado, como é de costume, foi encontrada nos bolsos a quantia de 3.468\$716 em uma letra do Banco do Brazil, 2 moedas de ouro e 35\$73) em moeda-papel e cobras.

**Baptisados.** — De 4 16 de Janeiro baptisaram-se os seguintes:

Quintino, de 15 dias, filho de João Baptista de Oliveira Assis e Francisca Augusta de Carvalho.

Izabel, de 10 dias, filha de José Alves de Araujo e Felisbina Maria do Espirito Santo.

Dia 8

Antonio, de 20 dias, filho de Bento d'Almeida do Espirito Santo e Benedicta Maria da Conceição.

Rosaria, de 8 dias, filha de Francisco das Chagas Brito e Benedicta Maria do Espirito Santo.

Dia 10

Jose, de 10 dias, filho de Antonio P. Rodrigues e Maria C. Fernandes.

Deolinda, de 30 dias, filha de Gertrudes Maria Monteiro.

Dia 11

Isidoro e Jorge, gemios, de 9 dias, filhos, de João Celistino, Joanna Umbilina Vieira de Camargo.

Dia 16

Luiz, de 13 dias, filho, de Thereza de Jesus, solteira.

**SECÇÃO LIVRE**

**Despedida**

Ernesto Lopes da Silva, não podendo pessoalmente, por falta de tempo, despedir-se de seus amigos, o faz por este meio; offerecendo-lhes seus serviços na cidade de Araras, onde vae residir.

Ytú, 27 de Janeiro de 1881.

**EDITAL**

O cidadão Bento Paes de Barros, primeiro juiz de Paz da Parochia de Ytú etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que as audiencias continuão a ser nas segundas feiras, as 10 horas, no lugar do costume. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão, o escrevi — Bento Paes de Barros Ytú, 28 de Janeiro de 1881. 1-3.

**ANNUNCIOS**

**CASA**

Aluga-se uma casa, sita a Rua de S. Rita, que tem excellentes commodos, grande quintal cercado e plantado de hortaliças, flores e arvoredos fructiferos. Quem pretender alugar-a pode dirigir-se á mesma casa para tractar com o proprietario d. Antonia Augusta dos Santos Oliveira. 1-3.

**ESPERANÇA**

**DOS MIL OU NADA**

Pertence a esta sociedade de 96 pessoas, os oito bilhetes da primeira loteria do Ypiranga, dos numeros 306171 a 306177 e o numero 306179, e qualquer premio que sair por sorte será dividido em partes iguaes aos numeros de cada socio; cujos bilhetes ficão até sua extração em poder de José Geribello.

Ytú, 22 de Janeiro de 1881. 1-2.

**ATTENÇÃO**

Encontra-se na rua do Commercio em frente a grade de ferro, com o abaixo assignado, fórmulas para laranginhas por preço baratissimo.

Ytú, 26 de Janeiro de 1881.

1-3 Godofredo Carneiro.

**FORMAS**

Para laranginhas na travessa de S. Rita N. 2 com grande abatimento

1-5

**MEDICO**

O Dr. José de Paula Leite abriu o seu escriptorio medico e cirurgico ao largo da Matriz ; onde pode ser procurado a toda hora. 2-10 GRATIS AOS POBRES

**Atenção**

Eu abaixo assignado declaro ao publico, que ninguem poderá fazer transação alguma, de uma obrigação que existe em poder do Sr. Francisco Silveira do Amaral, por se achar uma outra obrigação em meu poder firmada pelo mesmo Sr. para encontro de contas.

Ytú, 22 de Janeiro de 1881.  
Por Manoel de Oliveira  
Adelino J. V. da Silva.

**DECLARAÇÃO**

Jacinto Valente Barbas declara ao commercio e ao publico em geral que n'esta dacta comprou aos Srs. João Valente & Pereira sua loja de fazendas sita á rua do Commercio desta cidade, livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade, e que n'esta mesma dacta ademitiu para seu socio o Sr. João Valente Barbas Ovarense por este motivo a firma de seu estabelecimento será de Jacinto Valente & C<sup>a</sup>.

Esperando do respeitavel publico a mesma protecção que tem dispensado aos referidos Srs. João Valente & Pereira, prometemos envidarmos todos os esforços para bem servir aquellas pessaaas que nos honrarem com sua freguesia,

Ytu, 1 de Janeiro de 1881  
3-3 Jacinto Valente & C<sup>a</sup>.

**CAL**

Chegou cal Hydraulica de Sorocaba em casa de Miranda Russo. Preço muito barato, só a dinheiro, visto ter vindo a commissão. 1-3

**TYPOGRAPHIA**  
DA  
Imprensa Ytuana

N'esta typographia, a-prompta se com brevidade todo e qualquer trahalho concernente a arte typographica, por modico preço.

**YPIRANGA**

**SOCIEDADE LOTERICA**

Os abaixo assignados tem direito a 5 meios blhetes de numeração diversa, abaixo mencionados, para serem divididos em partes iguaes do que sair por sorte.

Francisco de Paula Leite Camargo | Luiz Antonio Nardy de Vasconcellos  
João Pedro Dias Ferraz | Raphael Izidoro Padilha.

**NUMEROS**

232.437-232.405-193.226-193.218-193.214

DEPOSITARIO  
João Pedro Dias Ferraz.

**FUNDIÇÃO  
BRAZILEIRA DE FERRO,  
BRONZE E SINOS**

OFFICINA MECHANICA PARA A LAVOURA E INDUSTRIA

**CONCERTOS DOS MESOS**

**ESTABELLECIDOS EM 1858**

Os abaixo assignados offerecem aos Senhores Fazeiendeiros deste municipio o seu ácreditado estabellecimento, garantindo o mais perfeito trabalho e por preços razoaveis.

Fabricn-se engenhos de serras verticaes e sem circularés, engenhos de assucar, brunidores de milho, bombas de alta pressão, encanamentos de agua, tanques de ferro, gradés de ferro fundido, escadas circulares de ferro fundido, gradés de ferro fundido para terreiro de café etc. etc. etc.

Concerta-se qualquer máchinismo.

154--RUA DO REGENTE FEIJÓ--154

**CAMPINAS**

7 8 V. Faber & Filhos.

**Pechincha!**

Vende-se caixas de cebollas, por preços baratissimos, mas só a dinheiro, em casa de Miranda Russo. 1-3

**AVISO**

Nós abaixo assignados participamos ao commercio e a todas as pessoas com quem temos tido transações que nesta dacta vendemos ao Sr. Jacinto Valente Barbas nossa loja de fazendas, sita á rua do Commercio n'esta cidade, livre e desembaraçada de toda e qualquer responsabilidade, reservando para nós a liquidação do activo e passivo de todas as nossas transações até o dia 31 de Dezembro de 1880.

Outrosim, participamos a todas as pessoas que se julgarem nossos credores apresentar suas contas até o fim do corrente mez depois deste prazo não se attenderá alguma.

Ignunmente pedimos a nossos devedores o obezequto de mandar liquidar seus debitos até o fim deste mez para evitar cobrança judicial visto a urgente necessidade que temos de liquidar nossos negocios.

Ytú, 1 de Janeiro de 1881. 4-4  
João Valente & Pereira.

**! CIA VELHO !**

Em casa  
de Miranda  
Russo. 2-3

**Declaração  
NECESSARIA**

Informão nos os nos os correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vendido productos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não póde nunca soffrer nem fermentação, nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrefações, que o DR. VIVIEN já descobriu e submetteo aos tribunaes competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saltar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e enfermos toca estarem de sobreaviso, afim de precaverem-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente, no gargallo de cada um dos vidros, a firma : H VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguistas Silva, Gomes & C<sup>a</sup>, e, em cada cidade, devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quaes os depositarios, onde se póde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito Geral em Pariz : J. Batar, Morineau & C<sup>a</sup>, 50 Boulevard de Strasbourg 9-9

DIGESTIVO COMPLETO  
**VINHO EUPEPTICO**  
Do Dr VIAL DE RAJAT de Paris

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

CONTENDO OS TRES FERMENTOS DA DIGESTAO  
PEPSINA DIASTASE E PANCREATINA

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, caimbras do estomago vomitos, convalescencias lentas, etc.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa

DEPOSITO GERAL  
J. BATARD MORINEAU & C<sup>a</sup>, Droguistas  
50, Boulevard Strasbourg, em PARIS  
Tomar cuidado com as falsificações.

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp.  
Rua de S. Pedro N. 24. — Rio de Janeiro.